preconceitos e a rejeição, contribuindo assim para criar e conservar uma atmosfera de igualdade e respeito na escola e fora dela. Os professores são mediadores ao orientar e ajudar suas crianças a serem multiplicadores, mesmo fora do ambiente educacional.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da educação e da pedagogia: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BARBOSA, Rogério Andrade. O segredo das tranças e outras histórias africanas. São Paulo: Scipione, 2007.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: 1988. Disponível em: <http:// www.senado.gov.br/ legislacao/const/con1988/ CON1988 _ 05.10.1988/art_5_.shtm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: < http:// portal. mec. gov. br/ arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade cultural, orientação sexual. Brasília: 1997. Disponível: http:// portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro101.pdf. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Lei 9.459 de 13 de maio de 1997. Brasília:

1997. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9459.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Lei 10.639 de 09 de janeiro de

2003. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ leis/2003/l10. 639.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

_____. Presidência da República. Lei 11.645 de 10 de março de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/ 2008/ lei/ l11645.htm>. Acesso em: 15 jun. 2015.

MAGNOLI, Demétrio. Uma gota de sangue: história do pensamento racial. 1.

ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.

LITERATURA INFANTIL: APRENDER A LER E APRENDER A GOSTAR DE LER

DIVANIL MARTINS DANTAS

RESUMO

Artigo resgata a história da Literatura Infantil mostrando sua contemporaneidade. A Literatura Infantil é uma fonte enriquecedora de conhecimento e informação, e oferece oportunidade para que as crianças possam conhecer o mundo da leitura pelo simples ato de ouvir histórias.

Evidencia-se nesta pesquisa o quanto a literatura infantil está presente na Educação Infantil e como pode ser uma grande aliada no processo de aquisição da leitura. Sabe-se que as crianças são fascinadas por histórias e que essas favorecem seu desenvolvimento cognitivo. Buscou-se aqui confirmar a necessidade da presença da literatura infantil no cotidiano escolar como forma de transformação social. Outros aspectos levantados foram às diversas formas de trabalho com a literatura e possíveis recursos. Como realizar a contação de histórias para que esta favoreça a aprendizagem. Através da pesquisa bibliográfica constatou-se que a leitura proporciona ao pequeno leitor desenvolver sua criatividade, imaginação e futuramente tornar-se um leitor dos diversos portadores textuais, apto a exercer sua cidadania, consciente da realidade social em que está inserido e das possibilidades de transformá-la.

Palavras-chaves: Literatura Infantil. Estratégias de leitura. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende analisar a importância acerca das questões sobre o papel da literatura no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, com a premissa de favorecer o ensino de forma sistemática, significativa e lúdica.

Igualmente, na sala de aula o ato de ler deve ter propósitos ligados ao interesse da criança considerando que cada uma apresenta seu modo particular de compreensão cabendo ao professor diferenciar e aplicar metodologias adequadas, para que toda criança possa se tornar um leitor, desenvolvendo sim o hábito de ler com prazer.

Desde pequenas as crianças apresentam interesse e encantamento em ouvir histórias, é comum que ao gostar de uma história a criança solicite-a repetidamente, ou reconte-a em meio as suas brincadeiras de faz de conta.

A escolha deste tema: Literatura Infantil, como recurso pedagógico significativo do processo de Ensino e Aprendizagem, foi motivada principalmente pelas minhas aulas quando criança, em que as crianças não se interessavam pelas aulas de leitura, se dispersavam, tudo indicava que as aulas de alguma maneira não eram prazerosas. Instigando o desejo de compreender as razões que motivavam essa situação.

Atualmente, acredita-se que a literatura e a brincadeira, podem promover tanto a diversão quanto o desenvolvimento emocional, psicológico e social do indivíduo. No entanto muitos pais e docentes, infelizmente, ainda encaram esta questão como uma forma de distração e não como uma forma de aprendizado na educação infantil.

É de suma importância o tema escolhido, pois a criança que cresce em um ambiente favorável ao desenvolvimento do gosto à leitura desde bem pequena, tendo contato constante com outros que apreciam a leitura, tem melhor domínio de vocabulário, o que reforça a formação de um leitor funcional.

LITERATURA E SEU SURGIMENTO NA CONTEMPORANEIDADE

A literatura infantil, apesar de ser uma vertente da literatura geral que prima na maioria das vezes pela escrita direcionada à determinada faixa etária, possui obras com conteúdo capazes de incitar o imaginário humano e auxiliar a compreensão e resolução de conflitos internos de cada indivíduo em particular.

Nessa abordagem é possível refletir acerca da multiplicidade de leituras que um texto permite, pois a interpretação e compreensão de um texto dependem dos conhecimentos prévios do leitor, assim cada um encara as marcas textuais deixadas pelo autor de maneiras diversas.

Portanto, o leitor deixa de ser um mero decodificador (foco no texto) ou o detentor dos sentidos (foco no leitor) e passa a ter o papel de coautor, pois estabelece relações ativamente.

Ao considerar os três focos de leitura (autor, texto, leitor) são possíveis pontuar que o modelo descendente representa uma evolução em relação à abordagem ascendente por descrever a leitura como processo e não mais como um produto acabado.

Desse modo, a visão só se completa quando os dois modelos são vistos como complementares, já que operam interativamente na leitura que é um processo dinâmico de construção de sentidos e visão correspondente ao terceiro foco.

Entendemos que ao criar uma obra, necessita-se do leitor, pois o ato de escrever somente passa a ter importância e significado a partir da leitura, ou seja, a tríade autor-texto-leitor.

De acordo com Acosta et al (2003) : O leitor tem liberdade para construir sentidos, mas ele também é limitado pelos significados trazidos pelo texto e pelas suas condições de uso. Assim, ao assumir a condição de leitor o indivíduo terá consigo outras suposições que crescem conforme o conhecimento se torna presente em sua realidade, tornando-o não só um mero decodificador, mas um sujeito capaz de interpretar e entender o mundo.

Ao romper com a leitura tradicional, a relação com a tecnologia possibilita novas referências para os estudos acerca da leitura e da identidade do leitor atual. Conforme explica, Abramovich (2010), o formato tradicional de livro passa por várias transformações até a sua consolidação. Ainda hoje, apesar do processo de ressignificação das práticas de leitura e escrita o livro não perdeu o seu lugar de objeto símbolo da existência humana e responsável pelo registro da história da nossa Civilização através dos milênios.

A leitura é o caminho que tornará uma criança bem instruída, ou seja, irá desenvolver a imaginação, criatividade, linguagem, entre outros, sendo de suma importância para a formação das crianças o costume de ouvir histórias como incentivo ao exercício da imaginação que poderá repercutir positivamente no futuro.

Se incentivada desde pequena a criança terá um futuro como leitor, com apreço e o gosto pela leitura construído dia após dia, mediante incentivos diários, ao exercitar a imaginação e a criatividade. Conforme Abramovich (2010) entendendo que ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Diante disso, o momento mais indicado para o estimulo, bem como para o desenvolvimento da leitura são os primeiros anos de vida, assim surge o hábito da leitura. Uma problemática atual é que a leitura não é apenas pronunciar as palavras daquele texto ou livros e sim algo muito mais abrangente, ou seja, é o ato de compreender, de interpretar aquele texto não apenas pronunciar as palavras e formar as frases ali escritas. Podemos considerar que a leitura nada mais é que uma experiência pessoal, assim não é apenas a pronuncia e sim o que aquele texto traz ou se relaciona como as vivências daquele leitor.

De acordo com Cagliari (2001) ;

A leitura é extensão da escola na vida das pessoas. A maioria do se deve aprender na vida terá de ser conseguido através da leitura fora da escola. A leitura é uma herança maior do que qualquer diploma.

(CAGLIARI, 2001, p. 148).

Assim, segundo definição encontrada no Dicionário Houaiss da Língua (2004) portuguesa, leitura significa 1º. O ato ou o hábito de ler; 2º. O que se lê. 3º. Maneira de compreender um texto, uma mensagem, um fato".

Infelizmente, o conceito de leitura atualmente está restrito apenas ao ato de ler e é essa a concepção da leitura para a sociedade atual, assim a prioridade desde a educação infantil é, não apenas a leitura como um meio de pronuncia correta, mas a concepção da leitura como modo de priorizar a interação do aluno como pessoa de experiências e o texto.

Além disso, as novas tecnologias tornaram as crianças mais visuais, o acesso à internet, vídeos, tablets, imagens fizeram com que deixássemos a leitura dos livros de lado e isso tornou cada vez mais os alunos desinteressados pelos livros e com vocabulários exatos e linguagem "internetês". Há que se desenvolver o gosto pela leitura, afim de que possamos formar um leitor para toda vida. (VILLARDI 1999, p.11).

De acordo com Perrone-Moisés (2000) o processo de leitura se tornou cada vez mais um ato cansativo, desgastado e não prazeroso, tornou-se algo obrigatório sem qualquer tipo de enriquecimento ou significado para os alunos:

Há algum tempo, tem-se percebido que a escola trata da leitura como uma atividade estanque, como se esta pudesse ser separada, engavetada, afastada da compreensão de mundo, da leitura viva, mas apenas uma decodificação sem atribuição do verdadeiro sentido e significado das palavras. (PERRONE- MOISÉS, 2000, p.345)

Ocorre que o ato de ler envolve não só a pronuncia das palavras, mas o mergulho na história. Devemos estar focados no texto e ter a compreensão das palavras, acompanhar a evolução da frase e assim teremos a efetiva percepção do que o autor deseja nos passar.

Ler transgride o ato de reconhecer e pronunciar letras e palavras enraíza-se na questão da compreensão do que se lê, da interpretação e da Inter textualização, o que a escola talvez não ensine, mas que se aprende com a experiência, a vivência, a leitura de mundo (Freire,2000).

Diante de todo o exposto, percebe-

mos que a importância da leitura, desde

educação infantil, tem como objetivo a educação, o desenvolvimento e o estimulo não só do vocabulário, mas também da imaginação, percepção, e senso crítico, sempre visando contribuir não só na formação escolar, como também, na formação pessoal e social.

A LITERATURA INFANTIL E A APRENDIZAGEM: DO ATO DE OUVIR PARA O ATO DE LER

A Escola é a instituição social privilegiada na promoção do desenvolvimento da criança nas competências da leitura e da escrita. Nesse aspecto a Literatura Infantil torna-se uma grande aliada, estimulando o raciocínio, a imaginação, a criatividade e o encantamento, despertando sentimentos e interpretações sobre suas vivências. De acordo com Paiva; Rodrigues, (2009, p.103):

São múltiplos os fatores que contribuem para que a Literatura Infantil se faça cada vez mais presente em nossas escolas: o crescente desenvolvimento editorial da produção voltada para esse segmento; a qualidade das obras produzidas por escritores e escritoras brasileiros (reconhecida mundialmente); as políticas públicas preocupadas com a formação do leitor; a divulgação de títulos e autores brasileiros por organismos públicos e privados; as recomendações explícitas dos PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais– para o desenvolvimento de práticas de leitura em todos os níveis de ensino; o empenho de inúmeros educadores em levar a leitura literária para as suas práticas docentes e principalmente o fato de a instituição escolar cumprir a função de democratizar o livro, num país de poucas bibliotecas e de praticamente inexistente compra de livros em livra- rias por esse segmento da população que frequenta a escola pública" (PAIVA; RODRIGUES, 2009, p.103).

Na educação infantil, a contação de história geralmente é vivenciada todos os dias, seja pela leitura do educador ou pelo acesso a livros e outros materiais escritos. O contato da criança com a escrita e suas práticas ocorre também de forma indireta, ou seja, não proposital, pois a comunicação escrita está em tudo que nos cerca, por exemplo: nos letreiros dos transportes, na identificação de objetos e lugares, no acesso a aplicativos ao qual, desde bem pequenas as crianças já utilizam (como o youtube escolhendo vídeos de seu interesse).

De fato, algumas crianças, por conta das experiências relacionadas à leitura e à escrita vivenciadas em casa, ingressam no ensino fundamental com conhecimentos e habilidades fundamentais para a alfabetização adquiridos desde muito cedo, como o conheci- mento alfabético e a consciência fonológica.

Essas crianças terão mais possibilidades de obter sucesso no processo de alfabetização e de aprender a ler e escrever ao menos palavras e textos simples até o final do 1º ano (PNA,2019, p.32).

Dessa forma, ter contato com histórias variadas promove mais do que o aprendizado da leitura, do hábito/prazer de ler e de ouvir é uma maneira de ajudar a criança a perceber e compreender o seu eu, o outro e os ambientes sociais através de contextos reais e imaginários. Isso pos-

sibilita a formação de cidadãos capazes de entender a realidade social, atuar sobre ela e transformá-la.

Para que a literatura infantil assuma cada vez mais uma função artística e social faz sentido que o professor tenha um olhar mais crítico quanto a seus propósitos ao valorizar e buscar se apropriar tanto dos conhecimentos prévios da criança quanto da variedade de histórias e das potencialidades de cada uma. Assim poderá fazer mediações que provoquem reflexões importantes para seus alunos.

Como elucidado, existem vários tipos de histórias que são trabalhadas na educação infantil, as principais são: conto, lenda, parlenda, fabula, apólogo e crônica.

Inicialmente, o conto, caracteriza-se pela narrativa curta, ação única, poucos personagens e acontecimentos. Dentro deste gênero, existem: Os contos de fadas (ou conto maravilhoso), que apresentam uma visão mágica da realidade com presença de fadas ou não. As personagens, os lugares e tempos não são determinados historicamente, o que fica claro pelo início genérico do “Era uma vez”. Apesar disso, sabemos que sua origem é medieval, período aproximado em que se passa a maioria de suas histórias. Nesse tipo de conto, o leitor espera um final feliz e uma moral da história, o que costuma acontecer.

Existem também, os contos do cotidiano, que têm crianças sozinhas ou em grupos como personagens vivendo conflitos na rua, na escola, em casa e, por fim os contos de aventuras e de problemas sociais, entre outros. Um exemplo é o conto da Bela Adormecida.

Já nas lendas, temos a incrível mistura do real com o lúdico, o fantástico, nesse tipo de texto a realidade se mistura com a fantasia e explicam alguns acontecimentos considerados sobrenaturais ou fantásticos.

As lendas nasceram contando as histórias dos santos, mas ao longo do tempo modificaram e trazem agora contos a respeito da tradição, cultura de um povo.

Temos também, as parlendas, são textos que são recitados com ritmo, o que

torna a compreensão e a memorização mais fácil, principalmente para educação infantil tornando as mais criativas e atrativas. Surgiram da sabedoria popular e da história das tradições populares do Brasil, e fazem parte do folclore brasileiro. Por isso, são transmitidas ao longo das gerações. Um exemplo de parlenda: “Um dois, feijão com arroz...”.

O significado da palavra parlenda é falar muito e possui origem no latim, vindo do verbo parlar e que significa falar e suas principais características são a presença de rimas, com um toque de humor.

Já as fábulas trazem a moral como ponto principal. Sua estrutura traz animais com sentimentos humanos. São textos curtos e de simples assimilação tem uma função de ensinar muitas vezes de forma moralista. É um texto narrativo que muitas vezes pode apresentar-se em prosa ou verso.

A apresentação dos aspectos, virtudes, qualidades e defeitos do caráter do homem, através do comportamento dos animais.

Por ser um portador textual muitas vezes transmitido oralmente, existem várias versões de uma mesma história. A raposa e as uvas, a cigarra e formiga, o leão e o rato, entre outras trazem ensinamento que mexem com o senso de moralidade.

As personagens da fábula trazem característica humanas e sentimentos muitas vezes ensinamentos referentes trazidos aos ditos pecados capitais: cobiça, orgulho, inveja etc..

Apólogos, apesar de semelhante à fábula por trazer personagens não humanos e a moral no fim, o apólogo tem como foco os objetos inanimados. Alguns personagens presentes no apólogo são: plantas, pedras, rios, relógios e agulhas. O apólogo da agulha e do novelo de linha, de Machado de Assis, é um bom exemplo.

Por fim, as crônicas, entre os gêneros da literatura infantil, a crônica é o que tem maior proximidade com assuntos do cotidiano. Baseia-se na observação da realidade trabalhada a partir de um sentido lírico. Dada a sua relação com uma época, corre o risco de envelhecimento. Carlos Drummond de Andrade trabalhou bastante esse gênero.

Concluímos que a literatura oferece para as crianças o mundo da fantasia, da imaginação, o mundo real das informações e dos fatos. Igualmente, ao fazer ligações com suas experiências pessoais, a criança formula novas hipóteses acerca de si mesma e do seu ambiente promovendo condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações.

AS DIVERSAS FORMAS DE TRABALHAR COM A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A busca estabelecer um diálogo entre os pressupostos teóricos que o embasam e as práticas de leituras vivenciadas na Educação Infantil onde perpassa por diversas experiências de letramento que podem ser vivenciadas pelas crianças ao ter contato com diversos portadores textuais através da literatura infantil.

A escola deve adotar formas de trabalho que proporcionem maior mobilidade às crianças na sala de aula, explorar com elas mais intensamente as diversas linguagens artísticas, a começar pela literatura, utilizar mais materiais que proporcionem aos alunos oportunidade de raciocinar manuseando-os, explorando as suas características e propriedades, ao mesmo tempo em que passa a sistematizar mais os conhecimentos escolares. Além disso, é preciso garantir que a passagem da Pré-Escola para o Ensino Fundamental não leve a ignorar os conhecimentos que a criança já adquiriu. Igualmente, o processo de alfabetização e letramento, com o qual ela passa a estar mais sistematicamente envolvida, não pode sofrer interrupção ao final do primeiro ano dessa nova etapa da escolaridade. (BRASIL,2010, p. 120)

O documento acima mostra a importância da Literatura Infantil para desenvolvimento das crianças e da linguagem oral, mas temos que entender que na Educação Infantil o ouvir histórias já é um potencial exercício para que a criança tenha curiosidade pelo mundo letrado.

As crianças muitas vezes só terão

contato com literatura na escola. Por isso é importante que os professores oportunizem acesso aos diferentes portadores textuais e que possam ser explorados nos espaços que contemplem o desenvolvimento de capacidades específicas na literatura.

Um dos aspectos que determinam a quantidade desses espaços é o tipo de material, sua diversidade e quantidade suficiente para o número de crianças da turma.

Nesses espaços, contemplamos o direito de se expressar, proposto também na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), quando afirma que as crianças e os bebês são criativas e sensíveis, expressam-se com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos, desejos, narrativas e registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências, envolvendo tanto a produção de linguagens quanto a fruição das artes em todas as suas manifestações.

Ao possibilitar essas experiências dá-se a crianças o direito de conhecer se fazer presente, pois ao criar e inventar, as crianças constituem-se como sujeitos.

Segundo Coelho (2000)

Desde as origens, a literatura aparece ligada a essa função essencial: atuar sobre as mentes, nas quais se decidem as vontades ou as ações; e sobre os espíritos, nos quais se expandem as emoções, paixões, desejos, sentimentos de toda ordem [...]. No encontro com a literatura (ou com a arte em geral) os homens têm a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida, em um grau de intensidade não igualada por nenhuma outra atividade (COELHO, 2000, p. 29).

O trabalho com literatura, na Educação Infantil, não deve ter o ensejo de alfabetizar as crianças, tendo em vista que, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem garantir experiências que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

O contato com a literatura infantil garantido dentro dos CEIs e EMEIs pode incentivar a criança a buscar novos recursos, mesmo não sabendo ler ela pode adentrarse no mundo da leitura. Nenhuma outra forma de ler o mundo dos homens é tão eficaz e rica quanto a que a literatura permite (Coelho, 2000).

A Educação Infantil como fase inicial em seu currículo traz a Literatura Infantil como uma prática interdisciplinar e relacionada com outros modos de expressão (o movimento, imagem, e a música). Porém nem sempre foi assim, muito foi construído com leis, diretrizes e orientações pedagógicas para que a criança que hoje chega ao espaço de Educação Infantil e possa ter contato com os diversos portadores textuais.

Zilberman (1998), afirma que:

A escola assume um papel duplo – o de introduzir a criança na vida adulta, e ao mesmo tempo, o de protegê-la contra as agressões do mundo exterior, muitas ve-

zes até tem assumido o papel da família, que é o de educar. Muitas famílias atribuem esse papel para a escola por falta de tempo ou de uma estrutura familiar, que falta amor, respeito, harmonia, diálogo ZILBERMAN (1998, p.18).

Algumas crianças ao iniciar sua vida escolar, nunca tiveram acesso a qualquer tipo de livro infantil. Vê-se que é indispensável para a formação de uma criança, ouvir histórias. É assim que se inicia a aprendizagem para ser um leitor, e sendo um leitor compreenderá com mais criticidade o mundo em que vive. Mesmo numa contação de história está em jogo muita aprendizagem as observações e anotações podem traçar caminhos novos para as conquistas da linguagem oral e posteriormente a linguagem escrita.

Realmente, precisamos conhecer referências de ensino já instituídas, para podermos criar outras referências. Criar, imaginar requer conhecer o tradicional, o convencional, referências de boas práticas. A intenção não é reproduzir um modelo, mas conhecer modelos possíveis para poder criar o nosso e torná-lo também uma referência para futuros contadores.

O planejamento das atividades é importante para que o professor possa organizar a ação pedagógica definindo estratégias assim a observação e o registro da atividade serão mais eficientes.

Quanto à atividade de Conto, é interessante notar o papel que o professor cumpre para ajudar as crianças na apropriação da história.

É importante que a leitura ou contação de histórias sejam atividades permanentes e diárias da rotina de sala de aula. A indicação dos livros favoritos também pode ocupar esse espaço, com periodicidade semanal, por exemplo, marcando o dia de emprestar e devolver os livros da biblioteca de sala. A organização de um painel coletivo é uma dica interessante para promover a troca de todas as crianças que participam da comunidade leitora daquela turma ou de toda a escola.

Além do empréstimo para a casa outra estratégia que pode ser usada pelo professor é espalhar livros em um tapete ou num cantinho de leitura. Deixar com que as crianças façam suas pseudoleituras. Não há obrigatoriedade da criança narrar exatamente o que está escrito muitas vezes fazem isto através da imaginação e leitura das figuras. Para o professor fica a função importante de escolher textos que possibilitem às crianças essa primeira leitura. As crianças podem assim antecipar a história que professor contaria.

É possível, por exemplo, após a contração que a criança fez o professor recontar

e mostrar as diferenças formas de linguagem ensina-se assim a apreciar o texto bem escrito. O professor também pode usar da técnica contrária. Depois de algumas contações sugerir que a criança escolha a história que mais gosta para contar para o restante da sala ou para outras crianças da escola. Desse modo, a criança vai ampliando suas expectativas de formação da instigante tarefa de leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo tenta-se mostrar a im-

portância da Literatura Infantil na contemporaneidade e como recurso pedagógico. Mostra-se aqui a leitura no cotidiano das escolas infantis, por meio de estratégias estruturadas pelo professor garantindo assim a aprendizagem. Destaca-se, sobretudo a possibilidade de ampliar esta pesquisa assim como utilizá-la, pois traz exemplos de como pode ser feita a inserção da leitura na Educação Infantil..

Percebe-se que ao inserir a criança no mundo letrado o desenvolvimentodo seu pensamento lógico e da imaginação são favorecidos ao terem contato com os diversos portadores textuais: fábulas, contos, parlendas e poesia. Quanto mais acesso a diversos livros maior será a facilidade de se alfabetizar. Esta função inicia-se na familia. Uma família leitora proporciona melhores oportunidades para as crianças, e isto se estende até o ambiente escolar onde é aprimorado através das interações e práticas pedagógicas.

Nota-se que muitos professores já utilizam a contação de histórias como prática na Educação Infantil ampliando as aprendizagens baseados em fundamentos teóricos apresentados com seriedade e profundade estabelecendo a relação da leitura e da criança

Não é demais lembrar que não é uma pesquisa inedita, mas busca-se aqui mostrar experiências onde a criança é acolhida em suas especificidades levando-as para um mundo cheio de imagens, sonhos, rima, imaginação e fantasia mostrando à criança um caminho verdadeiro, desenvolvendo assim o habito de ler, contar e recontar belas histórias.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. Literatura Infantil Gostosuras e Bobices, 8ª. ed. São Paulo, Spione, 2010.

ACOSTA, V. M. et. al. Avaliação da linguagem: teoria e prática do processo de avaliação infantil do comportamento linguístico infantil. São Paulo: Santos; 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política

Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019.

_____. MEC/CNE. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. de Nove Anos. Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística: pensamentos e ação no magistério. 10 ed. São Paulo: Scipione, 2001.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna, 2000.

FAZENDA, I. C. A.; TAVARES, D. E; GODOY, H. A interdisciplinaridade na pesquisa científica. Campinas-SP, ed. Papirus. 2015.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 39. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. letramento literário na sala de aula: desafios e possibilidades. In: MACIEL, F.I.P.; MARTINS, R.M.F. (Orgs). Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PERRONE-MOISÉS, L. Consideração intempestiva sobre o ensino da literatura: